

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFC: MARCO TEÓRICO PARA SUA IMPLANTAÇÃO

A idéia de criação de um Curso de Licenciatura em Educação Física na UFC não é recente. Na verdade, esta aspiração já estava presente entre os profissionais desta área há aproximadamente dez anos atrás. No entanto, somente a partir de 1989, a perspectiva de concretização começou a ser vislumbrada, quando então foi elaborada uma primeira proposta de criação deste curso na UFC, pela Coordenadoria de Educação Física, Esportes e Lazer.

Naquele documento, o marco teórico-referencial e o perfil profissional que se desejava formar, apontava a Faculdade de Educação da UFC (FACED), como o "locus" natural para a criação e implantação deste curso. A partir do segundo semestre deste ano, foram mantidos contatos com a FACED e, após ampla discussão com o Conselho de Ensino e com os professores, em seus respectivos departamentos, a proposta de o referido curso integrar a estrutura daquela Faculdade foi aprovada.

No presente momento, o processo encontra-se em fase de reformulação da proposta original, sob orientação da Professora Maria Estrela Araújo Fernandes, docente da FACED. Partindo do pressuposto de que o currículo é uma vivência coletiva e que será assumido por todos os profissionais da área, optou-se pela mobilização de toda a comunidade da Coordenadoria de Educação Física, Esportes e Lazer, em torno deste processo.

Assim, através da divisão de trabalho em grupos e de discussões envolvendo o grupo total, estão sendo vivenciadas as seguintes etapas, que resultarão no documento final:

- a) Definição da linha filosófica do curso e caracterização do perfil do profissional desejado

- b) Estabelecimento dos objetivos do curso
- c) Esboço de uma estrutura curricular ampla
- d) Montagem da grade curricular
- e) Elaboração do ementário
- f) Elaboração do anexo (documento síntese)
- g) Esboço da estrutura departamental e unidades curriculares.

Como todo processo, este está sendo rico de avanços e recuos, mas também de muita aprendizagem e reflexão sobre a própria identidade da Educação Física e seu papel no contexto escolar.

Tendo como referencial as etapas já cumpridas pelo grupo, a presente comunicação visa sintetizar o marco teórico e os objetivos do Curso de Licenciatura em Educação Física na UFC.

1. APRESENTAÇÃO

A proposta que ora se faz para a criação do Curso de Licenciatura em Educação Física na UFC, ocorre num momento em que a sociedade vive uma série de transformações de caráter político, econômico, social e cultural. Nessas transformações por que passa a sociedade, desafios de várias ordens são constantemente lançados àqueles que respondem ou cabem responder pelas soluções de seus problemas, e, entre esses, a construção de uma sociedade democrática, mais justa, onde todos tenham acesso ao trabalho, alimentação, saúde, educação, cultura, inclusive, direito à educação física (esporte, recreação e lazer). Este projeto, coerente com o momento e com as aspirações atuais da sociedade civil brasileira, está identificado com uma nova concepção de Universidade, que implica numa nova postura para o ensino superior.

A Educação Física, nesse contexto, com a sua especificidade e conteúdos próprios, cabe identificar essas necessidades da sociedade e dentro dos princípios que norteiam a sua práxis, responder com rigor aos anseios e expectativas sociais. O momento exige uma nova maneira e uma nova postura de pensar e ver a educação física e o desporto, que se apresentam hoje como fenômenos sociais de marcante diversificação no quadro de uma educação permanente e contextualizada, capazes de contribuir para o desenvolvimento integral de cidadãos autônomos, críticos e participantes.

Nosso projeto para a UFC é que o Curso de Educação Física possa, em seu conteúdo, contemplar e atender a toda uma população, sem discriminações, integrando-se ao esforço da educação escolar e da não-escolar, tanto em seu desenvolvimento de sentido formal como o não-

formal. Orlados que somos de uma universidade pública, a ação deste curso será priorizada para a Educação Popular, no sentido de proporcionar, através de seus profissionais formados, oportunidade de acesso à educação física (esporte, recreação e lazer) e de sua organização social à maioria da população. Pretendemos que este curso de Educação Física na UFC, seja entendido como curso interligado e interdependente com outras áreas do conhecimento, dentro do contexto geral da educação. Nesta perspectiva, a formação do educador-físico contempla os mesmos pressupostos teóricos da proposta de formação do educador contidos no currículo do curso de Pedagogia da UFC.

Consideramos que o Curso de Licenciatura Plena em Educação Física na UFC, significará:

- Uma contribuição para a formação de novos profissionais licenciados de caráter generalista, habilitados para atuarem nos sistemas de ensino formal e não-formal;
- Um melhor aproveitamento, na UFC, da qualificação docente de seus profissionais, especificamente na área de Educação Física;
- Melhor utilização da área desportiva existente no Campus Universitário do Pici;
- Maior possibilidade de desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão nas comunidades, através da implantação de um Núcleo de Educação Física;
- Uma contribuição para a história da Educação Física no Brasil e, especificamente na região Nordeste, através da formação de profissionais conscientes e engajados numa nova perspectiva educacional;
- A integração da Educação Física no processo educativo, em busca da sua totalidade, a partir da superação de uma visão mecanicista para uma abordagem crítica e globalizante da Educação.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS PARA A ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR

Partindo de uma abordagem globalizante e crítica do fenômeno e da prática educativa, na sua dimensão individual e social, a Educação Física é por nós entendida como uma prática social que guarda em si uma particularidade própria, mas que se relaciona organicamente com a totalidade social na qual se insere. Nesta perspectiva, a formação do educador-físico deve envolver "o conhecimento da pessoa e da realidade social, conhecimento este que o levá a compreender e assumir seu papel como elemento transformador da realidade, e a lutar por uma sociedade democrática e justa"(UFC).

Esta identidade, traduzida em uma consciência política, significa a superação de um processo de formação profissional onde ao professor-aluno é negado o direito de saber, de pensar, de criticar, de conhecer a realidade com seus determinantes histórico-sociais, privilegiando a formação esportiva mecanicista, acrítica, dissociada da realidade social concreta e identificada com os valores do esporte institucionalizado, onde a competência técnica é priorizada em detrimento da competência político-social.

Abrange, também, o rompimento com um modelo de Educação Física, onde o homem é concebido segundo uma visão dicotomizada, respaldada no idealismo de Platão e no racionalismo de Descartes, sendo o seu componente material subjugado ao elemento espiritual. Modelo este que tem a aptidão física como paradigma, sendo o corpo do homem visto como objeto externo a ser tratado como instrumento, compreendido apenas em sua dimensão biológica.

De fato, este paradigma está presente nas diversas tendências da Educação Física desde a sua introdução na escola, a partir da instituição militar, onde aos alunos cabia uma repetição pura e simples dos gestos e movimentos, com o objetivo de aquisição e manutenção da aptidão física e "formação do caráter". A prática desenvolvida tentava legitimar-se a partir de uma ideologia higienista, recebendo grande influência da categoria médica, servindo, no entanto, à ditadura do Estado Novo, em consonância ao papel atribuído à escola naquele período.

Os primeiros passos rumo à desmilitarização da Educação Física se deu por volta da década de 40, quando o desporto sofreu um grande desenvolvimento quantitativo a nível internacional, sendo os seus códigos assumidos pela Educação Física Escolar, e traduzindo-se em conteúdo hegemônico desta. Com o advento do movimento tecnicista, a Educação Física é desenvolvida, tendo como elemento norteador o desporto de alto nível, associada aos parâmetros de eficiência, eficácia e rendimento. Assim, novamente, a Educação Física escolar sofre reducionismos, com predominância de um modelo mecanicista, tendo servido amplamente ao projeto governamental da didatura militar, centralizado na ideologia desenvolvimentista e da unidade nacional em torno do Brasil-Potência.

No final da década de 70, emerge na sociedade brasileira um movimento de educadores que submete a educação a uma análise crítica. Mais tardiamente, ao início da década de 80, a Educação Física integra-se nesse processo e passa a questionar sua prática, surgindo então, novas interpretações nesta área, fundamentadas em concepções humanistas. Tendo como objetivo central contribuir para a Educação Integral, estas propostas deslocam a prioridade do ensino do produto para o processo, onde os conteúdos são meios e instrumentos úteis à

consecução dos objetivos específicos. Estas tendências foram desenvolvidas segundo um reducionismo psicopedagógico, por objetivar o homem ideal, tendo a escola como gestora deste indivíduo, alienado dos determinantes sociais.

Torna-se necessário esclarecer que estas tendências não se manifestam em caráter mutuamente exclusivas, pelo contrário, conviveram e convivem simultaneamente na prática cotidiana da Educação Física. Na verdade, esta diversidade de abordagens não efetivou na realidade concreta, o rompimento com o autoritarismo, e com a alienação metodológica, características da ideologia dominante presente na pedagogia liberal. Portanto, o papel da Educação Física na escola, tem sido o de contribuir para a formação de indivíduos para o desempenho de suas funções na sociedade, sem questionar a estrutura desta sociedade dividida em classes.

O desenvolvimento histórico da Educação Física no Brasil contribuiu sobremaneira para o seu atual "status" dentro da escola, caracterizado pela desintegração ao universo escolar e à sua proposta pedagógica. Sabemos que, enquanto componente curricular obrigatório nos diversos graus de ensino, a Educação Física jamais foi considerada no mesmo nível de importância das demais disciplinas. A sua própria denominação de "atividade" no currículo escolar, a concebe como "um fazer prático não significativo de uma reflexão teórica...". A ação pedagógica do professor de Educação Física, por sua vez, se dá de uma forma descontínua, desarticulada, sem unidade, sem pesquisa e, portanto, sem consistência. Por outro lado, todo o processo de formação de seus profissionais tem se caracterizado pelo saber fazer, respaldado na competência técnica introduzida por concepções curriculares lineares e fragmentadas, que dicotomizam a teoria e a prática, desvinculando a reflexão da ação, o pensar do agir.

Na perspectiva de superar as tendências acima explicitadas, essa proposta assume a concepção crítica, a qual distingue-se das demais por realizar a crítica da Educação Física e da Educação a partir de sua contextualização na sociedade capitalista, destacando a dimensão política presente nestas, e tendo como instrumento de análise o materialismo dialético (BRACHT, 1989).

Entendemos que o homem em movimento constitui o objeto de estudo da Educação Física, movimento este percebido em sua totalidade, resultante da interação de seus determinantes que são de natureza biológica, psicológica, socioantropológica, cultural e política, extrapolando os limites orgânicos e biológicos. Porém, não são todas as manifestações de movimento que integram o corpo de conhecimento da Educação Física, mas aquele que possui significado a partir de um contexto histórico-cultural. O movimento tema da Educação Física

se apresenta em forma de jogos, de exercícios ginásticos, de dança, de esporte, etc. (BRACHT, 1989; CASTELLANI JR., 1989b).

Assim, a Educação Física, inserida na escola, constitui um dos elementos essenciais da Educação, cujo papel é socializar o corpo de conhecimentos acumulado sobre o homem em movimento, numa perspectiva de transformação da realidade social e política.

A formação do educador-físico tem como fundamentação básica, os pressupostos teóricos da formação do *educador* "que compreenda a sociedade e a educação brasileira, sobretudo a escola pública, enquanto realidade concreta inserida num contexto histórico e social específico. E ainda, um educador capaz de participar efetivamente do processo de criação de uma escola brasileira democrática, que responda aos interesses da maioria da população" (UFC).

Para isto, o curso deve assegurar aos futuros educadores-físicos uma base de formação sólida em Sociologia, Psicologia, Filosofia e História da Educação, que lhes permita uma compreensão da educação brasileira e do conhecimento humano. Simultaneamente, haverá estudos específicos da Educação Física, procurando assim, integrar o pensar, o ser e o agir na formação do educador. A relação dialética entre teoria e prática deverá estar presente desde a estruturação curricular e em todos os momentos pedagógicos, atingindo o nível da sala de aula.

Caracterizado como curso de Licenciatura, portanto de formação do professor, essa relação teoria e prática também implicará numa estrutura curricular que integre as disciplinas pedagógicas, desde os primeiros semestres, com as disciplinas específicas da área. Assim, a relação se fará, ao mesmo tempo, entre o geral e o específico do educador-físico. Nossa proposta, portanto, pretende refletir a prática da Educação Física em nosso tempo, procurando aproximar o pensar e o fazer, o teórico e o prático, o porque e como fazer.

Como áreas de aprofundamento, o Curso de Licenciatura em Educação Física da UFC oferecerá 4 (quatro) áreas, para opção dos alunos: 1 — Lazer e Recreação (a ser desenvolvida em comunidades, escolas, asilos, penitenciárias e clínicas); 2 — Educação Física Escolar (desenvolvida em todos os níveis do sistema escolar); 3 — Educação Física Especial (voltada para portadores de deficiências físicas, motoras, psicológicas e neurológicas); e 4 — Desportos (abrangendo as modalidades esportivas).

3. OBJETIVOS

Para melhor compreensão dos objetivos do *Curso de Licenciatura em Educação Física* da UFC, faz-se necessário explicitar o perfil do Profissional que se deseja formar.

O "EDUCADOR-FÍSICO" definido pelos fundamentos desta proposta deverá, ao final de sua formação:

3.1. *Perceber* as características da sociedade brasileira e a dinâmica das relações entre indivíduos, grupos classes e instituições, através de uma sólida fundamentação teórica, que possibilite uma consciência do papel social do profissional em Educação Física.

3.2. *Identificar* as reais necessidades regionais e locais relativas à Educação Física, a fim de que sejam respeitadas as peculiaridades culturais, através do desenvolvimento de posturas críticas e criativas em relação a essa realidade.

3.3. *Utilizar* o corpo de conhecimento teórico e técnico específico da área, para fundamentar suas ações no campo da Educação Física escolar e não-escolar, tendo em vista a formação integral de cidadãos autônomos, críticos e participativos.

3.4. *Atuar* no processo educacional global, respeitando as diferenças individuais e estimulando a participação coletiva, priorizando o acesso da maioria da população à Educação Física (esporte, recreação e lazer).

Em consonância com o perfil profissiográfico sucintamente exposto, estão delineados objetivos que possam servir como mediadores entre as intenções da proposta e a prática curricular a ser realizada (implementação da proposta). Assim, o Curso de Licenciatura em Educação Física da UFC, tem o seguinte objetivo geral:

Preparar o Educador-Físico generalista apto a atuar na Educação Física Formal e Não-Formal, numa das seguintes áreas de aprofundamento: 1 — Lazer e Recreação; 2 — Educação Física Escolar; 3 — Educação Física Especial; e 4 — Desportos.

Para atingir este objetivo, o curso deverá:

1 — *Proporcionar* uma fundamentação teórica que possibilite ao Educador-Físico consciência do seu papel socioesportivo.

2 — *Integrar* a formação do Educador-Físico, no processo educativo crítico; fundamentando o seu pensar, ser e agir, numa postura que supere a visão isolada e mecanicista da educação.

3 — *Desenvolver* competência técnico-política no planejamento, execução e avaliação das atividades docentes na área de Educação Física.

4 — *Preparar* profissionais comprometidos com o processo de construção de uma Educação Física crítica e democrática, que atenda aos interesses da maioria da população Nordestina e Brasileira, capazes de participar da elaboração do corpo teórico dessa nova Educação Física.

4. *PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO PROJETO*

Sob a coordenação da Professora Maria Estrela Araújo Fernandes, encontram-se envolvidos na elaboração do projeto de criação do Curso de Licenciatura em Educação Física na UFC, os profissionais abaixo relacionados, na sua totalidade vinculados à Coordenação de Educação Física, Esportes e Lazer.

- . Aldamir de Oliveira Nunes — Fisioterapeuta
- . Antônio Barroso Lima — Docente
- . Fernando Antônio Oliveira Marques — Docente
- . Francisco das Chagas Rodrigues dos Santos — Docente
- . Francisco de Assis Francelino Alves — Docente
- . João Cleiton Albuquerque — Docente
- . José Raimundo Viana — Técnico
- . José Roberto Campos de Barros — Médico
- . José Wilson de Farias Couto — Docente
- . Leci de Oliveira Rodrigues — Pedagogia
- . Lídio Pereira Neto — Docente
- . Lúcia Rejane Pereira de Araújo — Docente
- . Lucídio Acioly de Pontes Medeiros — Docente
- . Luís Tadeu Caminha de Carvalho — Técnico
- . Walkíria Araújo — Docente